

A RELIGIÃO E O SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

Fernando Joaquim de Santana

Centro Universitário Faveni

<http://lattes.cnpq.br/7396065179704558>

<https://orcid.org/0009-0008-2313-7903>

E-mail: professorfernandojoaquim@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N2-05>

RESUMO: Este trabalho vem expor, as veracidades concernentes a religião e o seu serviço social na atualidade numa sociedade que cresce e se moderniza com suas necessidades. Devemos entender que a Religião é motivadora da fé, crença, unidade humana e comunhão divina, no caso, o Deus dos cristãos. Enfim, é a parte espiritual. Devemos entender também que o Serviço Social tem o olhar voltado para os seres humanos, porém, numa cosmovisão material, humanística e social. O Serviço Social trabalha interdisciplinarmente com as ciências sociológicas, psicológicas, economia, ciências políticas, antropologia, direito, ética e estatística. A Educação Inclusiva Social com os povos da antiguidade também é relevante na construção de um Serviço Social de qualidade nas denominações religiosas. Entendemos que a Religião e o Serviço Social trabalham com seres humanos, ou melhor, pessoas que precisam de cuidados e atenções perante os diversos tipos de problemas existentes no dia a dia. Não devemos perder de vista na Teologia Bíblica a preocupação de Jesus Cristo e dos Apóstolos na Era Primitiva da formação da ekklesia concernente Serviço Social. Iremos buscar o conhecimento técnico-científico e a historiografia para servir de experiência para criar e aplicar um Serviço Social de qualidade dentro da denominação religiosa Assembleia de Deus Palas.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento. História. Inclusão Social. Ciências da Religião. Teologia Bíblica. Educação Inclusiva.

RELIGION AND SOCIAL SERVICE IN CONTEMPORARY TIME

ABSTRACT: This work exposes the truths regarding religion and its social service today in a society that grows and modernizes with its needs. We must understand that Religion is a motivator of faith, belief, human unity and divine communion, in this case, the God of Christians. Anyway, it's the spiritual part. We must also understand that Social Work focuses on human beings, however, from a material, humanistic and social worldview. Social Work works interdisciplinary with sociological and psychological sciences, economics, political sciences, anthropology, law, ethics and statistics. Social Inclusive Education with ancient people is also relevant in building quality Social Service in religious denominations. We understand that Religion and Social Service work with human beings, or rather, people who need care and attention when faced with the different types of problems that exist in their daily lives. We must not lose sight in Biblical Theology of the concern of Jesus Christ and the Apostles in the Primitive Era of the formation of the ekklesia concerning Social Service. We will seek technical-scientific knowledge and historiography to serve as experience to create and apply quality Social Service within the religious denomination Assembly of God Palas.

KEYWORDS: Knowledge. History. Social inclusion. Religious Sciences. Biblical Theology. Inclusive education.

INTRODUÇÃO

O modelo das Religiões e os Serviços Sociais nas diversidades humanas ao longo da história é algo muito cogitado e modificado nos muitos conceitos sociológicos. A Religião é a manifestação e expressão dos sentimentos humanos por uma divindade. As denominações religiosas ou instituições sem fins lucrativas é que absorvem as famílias compostas por cidadãos da sociedade. São essas instituições religiosas que tem a responsabilidade estatutária em prestar um Serviço Social de qualidade para os seus assembleianos.

Investigamos, percebemos e identificamos problemáticas dentro dessas instituições religiosas concernentes a prestação de Serviços Sociais sem qualidade e deficiente. Propomos a apresentação de alguns problemas concernente a não existência do Serviço Social nas instituições religiosas, a deficiência nas prestações desse Serviço Social onde elas existem e o exemplo da Igreja Assembleia de Deus Ministério Palas no Estado de Pernambuco no atendimento aos seus assembleianos.

Objetivo Geral: Analisar a história das civilizações sobre os aspectos da Religião e o Serviço Social na formação dos conhecimentos e conceitos, a interação desses conhecimentos na inclusão social no cotidiano, os obstáculos e dificuldades como ponto favorável na transformação e busca de um aprimoramento a importância do acolhimento sociorreligioso e sua significação como fundamento característico da interação dos seres humanos dentro do espaço da ekklesia.

Objetivo Específico: Construir a junção na prática da Religião e Serviço Social com o objetivo de alcançar as diversidades numa inclusão cotidiana diante as interações e conhecimentos sociais, compreendendo a importância do conhecimento histórico para que em meio aos obstáculos e dificuldades possa haver a transformação, o aprimoramento dos assembleianos nas instituições religiosas e o exemplarismo da Igreja Assembleia de Deus Ministério Palas no Estado de Pernambuco.

JUSTIFICATIVA

A compreensão nos processos formativos dos conhecimentos, na busca por uma atuação mais consciente, na leitura das formações culturais, os segmentos educativos, as diversidades no aspecto social, político, econômico, como fator de pesquisa e busca pelos princípios históricos na formação das muitas sociedades, a história da civilização, os conceitos grego, romano e contemporâneo foram os principais pontos de pesquisa neste trabalho, para o aprimoramento de uma consciência mais centralizada nos fatores de formação nos muitos conhecimentos, o desenvolvimento desses conceitos na convicção do homem como ser social.

Todos esses mecanismos proporcionando uma reflexão no Serviço Social atual, a importância do pastor-teólogo na inclusão social e na investigação no caminho da síntese diagnóstica para consciência e ação assistencial eficaz nos contextos diversos na sociedade.

A importância da busca pelo conhecimento e pesquisa na prática docente, a constância no elemento de pesquisa e questionamento no caminho da construção e do construir, ou seja, servir para ser servido.

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA NA RELIGIÃO E SERVIÇO SOCIAL INTERATIVO PARA EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

É importante compreendermos que a educação se dá base de uma realidade interpretada pelos homens se dando numa linguagem e significação cotidiana.

O ponto de partida é a convicção de que o homem é um ser social, isto é, biologicamente predestinado a construir e habitar um mundo juntamente com outros seres humanos. A construção desse mundo se faz por meio da interação com o outro pela linguagem, a qual é considerada como característica fundamental do homem visto como ser social (Moretto, 2000, p. 16).

Entendemos que o homem nasce, cada um individualmente, para construir a sua própria história e que ficou registrado historiograficamente nos livros e na memória dos cidadãos nos diversos contextos das sociedades desde a antiguidade.

O conhecimento histórico concernente os diversos tipos de educação sócio-inclusiva inseridas nas sociedades antigas, supostamente organizadas, poderá servir como modelo exemplar para nossa sociedade na atualidade, porém, com adaptações antropossocial com respeito a uma cidadania praticável.

As observações dos diversos conhecimentos, das variáveis culturas existentes ou não mais e dos comportamentos das sociedades antigas nos faz refletir quais serão os modelos ou padrões a serem seguidos ou criados pelos políticos na organização educacional e social atual em sua administração pública.

A RELEVÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NO SERVIÇO SOCIAL PARA INCLUSÃO SOCIAL

De acordo com a Lei nº 3.124-97 a Psicopedagogia tem relevantíssimas possibilidades no exercício, prática efetiva e emocional no processo da aprendizagem para construção de Serviços Sociais para sociedade e Ekklesia. Esse documento se encontra nos trâmites do Congresso Nacional para ser aprovado.

O Senado do Brasil aprova o papel do Psicopedagogo dentro da circunscrição nacional:

“Porém, os senadores aprovam a regulamentação da profissão do Psicopedagogo. A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) aprovou o projeto de lei da Câmara dos Deputados (PLC 31-2010) que regulamenta a atividade de Psicopedagogia. Pelo texto, a profissão poderá ser exercida por graduados e também por portadores de diploma superior em Psicologia, Pedagogia ou Licenciatura que tenham concluído curso de especialização em Psicopedagogia, com duração mínima de 600 horas e 80% da carga horária dedicada a essa área. Uma emenda assegurou ainda a inclusão dos fonoaudiólogos na lista de profissionais aptos a exercer a profissão, após a especialização exigida. Essa alteração foi feita durante o exame da proposta na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), em outubro passado. O relator na CAS, senador Cyro Miranda (PSDB-GO), sugeriu a manutenção do texto como veio da comissão anterior. A proposta recebeu decisão terminativa, que dispensa análise em plenário a menos que houvesse recursos com esse objetivo. E retornou à Câmara, para exame das modificações feitas pelo Senado. Houve

ainda ajustes no texto para evitar conflitos de competência da nova atividade com outras profissões já regulamentadas. Apresentado à Câmara pela Deputada Raquel Teixeira, o projeto também autoriza o exército aos portadores de diploma superior que já venham exercendo, ou tenham exercido, comprovadamente, suas atividades profissionais em entidade pública ou privada até a data de publicação da lei. O Senador Cyro Miranda, na época, lembra que a mais de uma década tramita esse Projeto de Lei. Na análise, salientou que o projeto não pretende reserva de mercado, pois estende a atividade a graduação em áreas afins e aos profissionais de educação de outras áreas após formação complementar em Psicopedagogia. De acordo com a Associação Brasileira de Psicopedagogia, existem cerca de 100 mil psicopedagogos formados no Brasil. São profissionais que não atuam somente nas escolas, mais em diferentes instituições. “Segundo o relator, com a regulamentação da atividade, cria-se uma identidade e exige-se dos profissionais a ética e a formação necessárias para quem possam desempenhar com competência seu ofício”. (Texto do Senado Notícia)

O Psicopedagogo procura a compreensão nas dimensões da escola e da sociedade familiar, suas expectativas relacionadas a aprendizagem escolar, almejando a aceitação do paciente e de seus familiares no processo diagnóstico para inclusão e o processo terapêutico se inicie.

A história da criança na família, o passado, o presente e projeções para o futuro tudo referente ao núcleo familiar é de suma importância na evolução dos processos terapêuticos (Weiss, 1992, p. 64).

Dentro dessa consciência podemos compreender que a questão da inclusão vai se dar numa relação de interação e aceitação. “Cada sociedade tem uma gênese e uma história assim a realidade construída socialmente é constituída de uma consciência que dá sentido as experiências intersubjetivas de seus membros” (Moretto, 2000, p. 17).

CONSCIENTIZAÇÃO SÓCIO INTERSUBJETIVA

Entendemos que a intersubjetividade é sempre uma condição da vida social que possibilita dividir os sentidos, experiências e conhecimentos entre sujeitos nos diversos contextos sociológicos. É um conceito estreitado nos questionamentos do saber

solucionar as nossas diferenças, superando os nossos próprios pensamentos se interagir as nossas subjetividades com os outros demais.

Observamos que é através da intersubjetividade e da relevância mediadora na ciclonização das perguntas e respostas (por onde os seres humanos se relacionam através da comunicação interpessoal) que verdadeiramente há uma convivência quase que perfeita de uma inclusão social comunicativa.

Gabriel Marcel, fala que a relação intersubjetiva tomada como fator primordial e relevante aprofunda a possibilidade de ter um diálogo bem-sucedido.

Ragner Rommeveit, não se limitava a dar credibilidade a intersubjetividade enquanto termo mediador, porém, afirma que a natureza fundamental da “**existência social**”, a “**verdade da sociabilidade**” está no conceito correspondente a um condicionamento necessário para viver no mundo sociavelmente.

Podemos contextualizar, dentro de uma cosmovisão social e compreender que os sujeitos exercem papéis, obedece a padrões diversos de comportamentos que somente tem sentido lógico por meio da intersubjetividade social.

Dentro de uma subjetividade dos membros de uma sociedade, nos reportamos às esferas filosóficas dos filósofos gregos: Platão e Aristóteles.

Platão defendia e definia as ideias da alma humana, a imortalidade enquanto Aristóteles contradizia o seu mestre e não admitia a existência de nada fora do universo da realidade empírica (Prestes, 2003, p. 22).

Ao longo da história da filosofia ocidental, o idealismo platônico passou por inúmeros e diferentes conceitos, o idealismo subjetivo, ou seja, o racionalismo foi defendido por um filósofo e matemático francês René Descartes (1596-1650) dando origem ao cartesianismo, defendendo que todo o conhecimento é um processo mental que brota de dentro para fora, numa inatividade do pensar.

A ideia de existência do criador e organizador do universo, a existência do objeto, a matéria do mundo exterior opondo-se ao Espírito.

Outro filósofo que adentrou no idealismo platônico foi o Immanuel Kant (1724-1804) (Prestes, 2003, p. 22) seu idealismo crítico atribui às impressões provocadas pelos

sentidos como sendo avaliados pela Faculdade do entendimento, sendo a fundamental categoria do espírito humano.

Muitos foram os filósofos que fundamentaram suas ideias retomadas Platônicas e Aristotélicas. A filosofia e a teologia estavam unidas com o positivismo francês. Porém, a filosofia e a teologia se separam realmente.

Muitos filósofos de grandes nomes foram pessoas que apresentavam algum grau de dificuldade física, contudo foram pessoas que superaram e deixaram sua assinatura na história dentre esses estão.

A INTRARELAÇÃO DO PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO

O psicopedagogo numa maiêutica (palavra do grego: dentro de si ou no interior) tem que ter no seu interior investigativo uma experiência e cosmovisão concernente os vários tipos de problematização daquele determinado paciente.

É observável que o profissional da área da psicopedagogia traz consigo uma experiência prática de vida desde sua infância até a vivência do exercício de sua profissão. E essa experiência subjetiva em função de uma vivência prática retrocedente facilita e ajuda na compreensão do problema abordado concernente aquele determinado paciente.

Essa experiência prática adquirida pelo profissional poderá servir como noções para compreensão, porém, não são as técnicas e teorias científicas de identificação pedagógicas. E ainda, tecnicamente solucionável.

Entendemos e devemos como profissionais técnicos utilizar os procedimentos científicos das diversas ciências para identificar e informar os melhores caminhos para obter a solução dos determinados problemas.

Analisamos a experiência prática do profissional psicopedagogo e as diversas teorias dos teóricos como comprovação científica, e chegamos à conclusão que podem andar juntas para evolução e solução dos identificáveis problemas.

Também analisamos e entendemos que o psicopedagogo tem a obrigação de ter um olhar profissional técnico e não um olhar amador.

Concluimos que o profissionalismo do psicopedagogo é relevantíssimo para o reconhecimento do MEC, do CAPES e de todos os órgãos da área da educação e Serviço Social no contexto da Religião e denominações religiosas contemporâneas. E de igual modo, o reconhecimento dos cidadãos na sociedade brasileira.

A IMPORTÂNCIA DA INTELIGÊNCIA GERAL NA INCLUSÃO.

Segundo H. Simon, G.P.S. “General Problems Setting and Solving” As aptidões gerais da mente e seu desenvolvimento permite as competências particulares ou especializadas o tratamento de problemas especiais e dos dados particulares dentro de uma compreendida na ativação da inteligência geral que mobiliza, coopera e organiza a mobilização dos conhecimentos de conjunto em cada âmbito particular (Morim, 1921, p. 39).

O conhecimento, ao buscar construir-se com referência ao contexto, ao global e ao complexo, deve mobilizar o que o conhecimento sabe do mundo. Como François Recanati dizia: “compreensão dos enunciados longos de se reduzir a mera decodificação é um processo não modular de interpretação que mobiliza a inteligência geral e faz amplo apelo ao conhecimento do mundo”.

Com essa convicção o conhecimento geral e seu conjunto é ativação pela inteligência geral.

AS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

É relevante entendermos a contribuição das Ciências das Religiões para explicar sobre essa temática” Religião e o Serviço Social” através da Cosmvisão Historiográfica para base na contemporaneidade e uma Neoconstrução do assistencialismo de qualidade nas Instituições ou denominações religiosas.

Pesquisando, entendemos no Estatuto Científico das Ciências das Religiões que o século XIX caracterizou-se por um processo de ramificação das Ciências Naturais e das Ciências Humanas em meio às profundas transformações por que passou o Ocidente, em seu conjunto. A Revolução Industrial, em seu interior, e as conquistas coloniais, em seu

exterior, colocaram a cultura europeia diante de novas exigências de definição da própria capacidade de leitura tanto da sociedade Ocidental quanto das sociedades com as quais o Ocidente havia estabelecido relações de domínio e de intercâmbio. Entre os elementos que solicitaram a instituição desses novos parâmetros de definição devem ser colocados, de um lado, o declínio da hegemonia cristã no Ocidente (o que Max Weber chamará de “desencanto do mundo”) e, do outro, a exigência de se confrontar de maneira cada vez mais sistemática e crítica (ou seja, livre de injunções de valor, teológicas ou filosóficas) a tradição cristã com todas aquelas tradições religiosas orais que agora ficavam acessíveis, graças aos relatos dos missionários e viajantes, e com os textos escritos das várias línguas após sua decifração e correspondente tradução.

Esses e outros fatores contribuíram para o surgimento, na metade do século, de uma disciplina “História das Religiões” que se propunha como escopo o estudo comparado das diferentes tradições religiosas da humanidade então conhecidas, com o objetivo de reconstruir a história da evolução religiosa da humanidade.

Alinhados com o desenvolvimento de Ciências Humanas como a linguística, a Antropologia Cultural, a Psicologia, e a Sociologia – estudos e interpretações dos fatos religiosos metodologicamente novos, visando a integração e ao aprofundamento dos conhecimentos históricos. Dessa forma, progressivamente afirmando a exigência, tipicamente iluminista, de uma Ciência da Religião capaz de reunificar as contribuições que essas diferentes disciplinas vinham oferecendo, a partir de seu observatório particular, para o conhecimento científico das religiões. Nasceu, assim, a Ciência da Religião, que, naqueles tempos iniciais, confusos e contraditórios teve que pagar um tributo excessivo às chamadas “velhas mães” – a teologia e a filosofia -, às quais se acreditava, junta com o progresso científico, a própria origem.

As Ciências das Religiões nos trazem uma cosmovisão historiográfica dos comportamentos das Religiões e de denominações religiosas com o passar dos séculos e é relevante entendermos os acertos e os erros para construção do assistencialismo no presente século.

A Religião sempre foi assistencial e interativa. A Religião faz uma homilia para unificação dos seres humanos, de Deus para com os mesmos e da sociedade.

As denominações religiosas cristãs sempre lutaram para vivenciar a homilia unificadora de Jesus Cristo e dos apóstolos desde era primitiva.

AS ESCOLAS SOCIOLOGICAS CLÁSSICAS

A Sociologia da Religião é um ramo científico relevante que se ocupa com as múltiplas manifestações das Religiões praticáveis na sociedade.

A Sociologia da Religião não coloca a Religião no centro dos seus interesses; antes, fixa a atenção no fato religioso entendido como “produto social” ou como fruto de uma criação coletiva, dotado de um total estrutura simbólica pelo papel que exerce no interior dos mecanismos sociais.

O significado social da Religião deve ser buscado na sua capacidade de oferecer categorias e símbolos, que ao mesmo tempo facilitam a compreensão, por parte do homem, da sua situação e lhe dão a possibilidade avaliá-la e enfrentá-la emotivamente (B. Wilson).

Pesquisando, entendemos que o objeto da Sociologia da Religião é igual ao da Sociologia tout court. A sociedade e seus mecanismos as instituições e as normas de compatibilidade interno que a regulam, a estratificação, o conflito e a mudança social, as ideologias e o poder, por outro lado o âmbito específico desta disciplina se refere ao fato religioso enquanto dialeticamente envolvido com esses indicadores. Assim, o objetivo da Sociologia da Religião é o estudo das funções sociais da Religião, numa tríplice perspectiva:

- A) A determinação dos conteúdos sociais implícitos num sistema religioso;
- B) Análise da “retícula” religiosa (e da sua solidez a longo prazo) como elemento de conexão com uma dada estrutura social;
- C) Configuração das modalidades sociológicas nas quais e através das quais um sistema religioso articula as próprias estruturas simbólico-institucionais os papéis do próprio pessoal, o aparato dos poderes e das doutrinas que o regem (ou, para usar um termo empregado por Pierre Bourdieu, o “campo religioso”.

O nascimento da Sociologia da Religião, que somente nas décadas de 40 ou 50 deste século foi identificada, no nível acadêmico, como disciplina autônoma – coincide, na verdade, com o nascimento da Sociologia, o processo de crise intensa da sociedade

ocidental despertado pelas revoluções burguesas não envolveu somente as tradicionais estruturas produtivas e de poder, mas o cosmo simbólico global que essas estruturas davam sentido e legitimação. Os pensadores da época “clássica” das disciplinas sociológicas, sem exceção, refletiram amplamente sobre o problema das fontes de significado transmitidas pela tradição (as religiões) cujos papéis estavam sofrendo processos de transformação-contracção só compreensíveis (segundo velocidades e ritmos que certamente não podem ser sobrepostos) no quadro das grandes mudanças estruturais que estavam ocorrendo nos territórios anglo-franco-germânicos desde as últimas décadas do século XVIII:

Portanto, não é de admirar que esses analistas sociais tenham tomado a Religião como um objeto privilegiado de pesquisa. Por séculos, as tradicionais instituições religiosas haviam exercido na sociedade pré-moderna funções sociais de legitimação da ordem existente; com a emergência da sociedade industrial, essas funções pareciam entrar em discussão (Giovanni Filoramo).

A sociologia nasce oficialmente na França, então, serão os sociólogos franceses das origens os primeiros a enfrentar os desafios da Religião em diversas áreas, em especial, na área da assistência social e também do serviço social.

O SERVIÇO SOCIAL

O serviço social é de fundamental relevância para ekklesia com dupla cosmovisão de suas teorias, funções e praticidades no atendimento a membresia e de igual modo abrangente a sociedade.

Pesquisando e debruçando concernente esta temática expositiva da *“Religião e seu Serviço Social na Contemporaneidade”* chegamos a uma conclusão da relevância deste trabalho hodierno para praticar as ordenanças do senhor Jesus Cristo e dos apóstolos a favor do povo cristão (passado e presente) e na sociedade hodierna.

Pesquisamos o trabalho da *Professora e Pesquisadora Maria Lucia Rodrigues no livro “O Trabalho com Grupos e o Serviço Social”, editado pela Editora Moraes, concernente as sistematizações teóricas sobre o trabalho com grupos em serviço social.* Para ela, existem três grandes autores, ou, teóricos que contribuíram de maneira significativa, como por exemplo: *Vinter, Konopka e Kisnerman.*

Vinter, quando se refere aos objetivos do trabalho com grupos concentra seus interesses em três aspectos fundamentais: na participação social; na socialização e na realização do indivíduo para que ele possa vir assumir com responsabilidades os papéis sociais; e no tratamento ou reabilitação, como forma de modificar a própria conduta e chegar à realização pessoal. Para ele o trabalho com grupos em Serviço Social, deve ser voltado sobretudo a indivíduos com problemas de conduta ou ainda pessoas afetadas pelo meio. Portanto, esta prática profissional daria ênfase a melhoria de condições adversas deste indivíduo (p. 13-14).

Konopka, o trabalho com grupo é um método do Serviço Social que ajudam os indivíduos a melhorarem a sua atuação social, através de objetivas experiências de grupo e a enfrentarem, de modo mais eficaz, os seus problemas pessoais, de grupo ou de comunidade. Esclarece que a prática com grupos em Serviço Social, quando visa à melhoria do funcionamento pessoal e social, pode acertadamente, ser chamada de terapia de grupo, sem que esta prática do assistente seja a mesma do psiquiatra. Esta pesquisadora, distingue a clientela dos grupos em três categorias:

a) “Indivíduos, em situação aflitiva, solicitam ajuda ou são encaminhados a serviços de grupos em virtude de seus problemas. Encontramos nos serviços de famílias, de saúde mental, no Serviço Social escolar, nos órgãos correcionais, nas agências que trabalham com incapacitados, e outros;

b) Os grupos solicitam ajuda para poderem atender melhor às necessidades e objetivos dos seus membros. Tais situações abrangem grupos que são vítimas de discriminação na comunidade. Grupos de pais que se preocupam com a criação de seus filhos, grupos de serviços comunitários e de ação social que desejam encontrarem melhores soluções para problemas comunitários;

c) Não há um pedido específico de ajuda, formulado por um grupo ou um indivíduo, mas a comunidade como um todo reconhecer necessitar de serviços, quer para evitar problemas ou para promover uma vida de grupo sadia. Exemplos disso encontramos no Serviço Social de Grupos com “bandos” de esquinas de rua e trabalho com jovem que ajudam crianças e jovens em suas tarefas de desenvolvimento. Inclui também os negligenciados serviços e pessoais (crianças e adultos) nas instituições (p. 15-16).

Kisnerman, no que se refere ao trabalho com grupos, percebemos uma preocupação mais voltada aos objetivos de participação e desenvolvimento social. Inclui como objetivos para esta forma de intervenção profissional, o seguinte:

a) A restauração das relações sociais, a um nível ótima de funcionamento. A ação pode ser curativa ou reabilitadora. Em seus aspectos curativos procura identificar, controlar ou eliminar os fatores que, no processo de interação, tenham provocado a deterioração. Em seus aspectos reabilitadores e-ou reorganizar os padrões de interações prejudicados e estabelecer outros novos. Seu foco é patologia social....

b) A provisão. Inclui três linhas de ação: mobilização da capacidade latente do indivíduo e do grupo para atuar; reorganização dos recursos sociais existentes, que se criavam para serviço como uma infraestrutura para o funcionamento social do indivíduo, através de melhor organização e coordenação; e, a criação de recursos individuais e sociais a fim de promover, melhorar e facilitar o processo de interação.

c) Prevenção dos problemas relacionados com a interação social.

Atualmente, o “Serviço Social” faz parte das Ciências Sociais, tem o reconhecimento pelo MEC (Ministério da Educação e cultura), os Conselhos de Serviço Social, instituições e toda a sociedade brasileira.

Essa Ciência Social é de fundamental relevância dentro das instituições ou denominações religiosas para apoiar o trabalho do pastoreio (pastor) com os cidadãos e cidadãs brasileiros.

SERVIÇO SOCIAL: UMA PROFISSÃO A SERVIÇO DO SER HUMANO

Fazendo investigação, entendemos que o Serviço Social é uma atividade de fundamental importância na atual sociedade. Como em 15 de maio comemora-se o dia do assistente social, devemos conhecer melhor este profissional que está diretamente envolvido na garantia e gestão dos direitos sociais. Atua sempre com o objetivo de assegurar o cumprimento dos direitos de forma universal e igualitária. Esta relevante profissão possui um projeto ético-político muito claro e definido, cujos princípios fundamentais são o reconhecimento da liberdade, a defesa intransigente da cidadania e um posicionamento decisivo em favor da equidade e da justiça social, entre outros.

O assistente social tem sido, historicamente, um dos agentes profissionais que implementam políticas sociais, especialmente públicas, atuando na sua execução, formulação e gestão. Muito se mistura termos como assistência e assistencialismo; por isso, confunde-se o seu papel. Assistencialismo é algo pontual, em que falta compromisso com a cidadania, onde as ações assistenciais são fragmentadas, imediatas, isoladas. O assistencialismo provoca dependência, utilizando-se de atos compensatórios e não de soluções concretas, transformando direito em favor.

Muitos têm, ainda hoje, a ideia de que o assistente social é aquela pessoa bondosa e muito caridosa, que, com seu bom e enorme coração, se dispôs a “ajudar o próximo”. Na verdade, o assistente social é um profissional que, após quatro anos de estudos no ensino superior (que englobam diversos saberes de várias ciências) está apto a exercer funções específicas e privativas do Serviço Social em diferentes áreas: escolas, hospitais, empresas públicas ou privadas etc.

Para romper com o assistencialismo e garantir os direitos do cidadão, é necessária uma política pública que proponha alternativas de participação efetiva do indivíduo na sociedade. A LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), que regulamenta os artigos 203 e 204 da Constituição Federal de 1988, reconhece a Assistência Social como política pública, direito do cidadão e dever do Estado, além de garantir a universalização dos direitos sociais. Por isso temos enorme motivo de orgulho existir uma profissão voltada para a busca de um país mais justo e igualitário, na luta pela universalização dos direitos e do pleno exercício da cidadania.

Diante dessas colocações, devemos pensar: Qual o papel do assistente social no crescimento do Reino de Cristo? O Senhor Jesus, como maior exemplo que temos em todas as áreas, nos deixou lições preciosíssimas a esse respeito. Como cristãos, de que forma podemos pôr em prática a fé através da nossa atuação profissional? Acredito que essa tarefa se mostra facilitada neste momento, pois nunca houve tanta proximidade de um projeto ético-político com os ensinamentos de Jesus, nos quais existe amor ao próximo, respeito às leis e a busca pela justiça social (Sl., 146.5, 7-9).

E a Igreja, qual o seu papel? Cabe a nós, cristãos, refletir e considerar a Assistência Social como parte da tarefa do Corpo de Cristo. Nos dias de hoje, o papel social da Igreja se faz latente. É inegável que a questão social bate à porta, mostrando suas várias faces à

igreja. Mas nós, estamos imunes a isso? Devemos ficar parados? Claro que não! O doutor Robert Kalley, pioneiro da fé evangélica no Brasil, em sua chegada ao país desenvolveu ações de cunho social dignas de serem seguidas, tais como registro de nascimento e casamento civil para não-católicos; direitos políticos e civis; liberdade para venda de Bíblias e tratados evangélicos; registro de igrejas protestantes e sepultamento de protestantes em locais separados nos cemitérios.

Isso é assistência social! Ações realmente significativas e transformadoras. Não podemos nos furtar de nossa tarefa neste mundo que despeja todos os dias em nossa porta seus problemas, suas chagas, seu câncer. A Igreja não pode se esconder, ou fazer vistas grossas ao que nos chega às mãos, ao que nos bate à porta, às mazelas deixadas pelo sistema alienante, cruel e opressor em que vivemos; onde o pai não tem dinheiro para alimentar o filho e rouba; onde o menino de rua cheira cola para enganar a fome; onde milhares de mulheres são espancadas por seus parceiros e, por tamanha humilhação, não têm coragem de denunciar; onde crianças pedem esmolas, fazem malabarismos nos sinais para ganhar uns trocados e assim ajudar a família a sobreviver. Irmãos, “O principal desafio é refletir sobre como podemos organizar melhor a política social para que a vida, como dádiva de Deus, possa se desenvolver e crescer da melhor forma possível” (Rosane Pletsch).

A Igreja existe dentro de um contexto no tempo e no espaço, e neste sentido, precisa se adequar aos dias de hoje. Cristo era, antes de tudo, preocupado com as pessoas, com a restauração da dignidade humana. A Igreja, em sua ação, deve estar ciente de que sua missão deve visar à integralidade do ser humano, e não apenas da alma humana. Isso envolve o nosso testemunho, a revelação do amor de Cristo em nós, mostrando que Ele não se agrada e não se conforma com a situação de injustiça social.

O amor ao próximo necessita ser exercitado como parte do legado de Cristo e de um coração transformado pelo poder do Espírito. A preocupação com o outro deve existir em nosso cotidiano. Como podemos ficar parados diante dos problemas que chegam até nós - pobreza, miséria, população de rua, crianças em situação de risco, prostituição e tantos outros? Devemos enfrentar cada situação de maneira adequada. A Igreja precisa se preparar para tais mudanças, pois a cada dia as mazelas sociais se agravam, requerendo

de nós uma postura mais firme de enfrentamento - e isso inclui medidas de capacitação, para que o trabalho social seja realizado da forma mais competente possível.

A Igreja de Cristo deve estar preparada para abençoar com a Palavra, mas também com a provisão de mantimentos, roupas, suprimentos domésticos, assessoria jurídica, apoio emocional, psicológico etc. Citando as palavras do pastor Silvano Cordeiro, *“Este é o momento mais oportuno na história da igreja evangélica brasileira, de usar a fé na defesa da liberdade sem, contudo, perder os valores e os princípios do Reino de Deus, estabelecidos nas Escrituras Sagradas”*. Jesus Cristo, nosso modelo de responsabilidade social, nos desafia - *“Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio”*.

Não é fácil. Demanda tempo e disposição para de fato realizar um trabalho social digno e transformador. Mas a recompensa de fazer a obra do Senhor, de obedecer aos seus mandamentos e mais ainda a alegria de saber que contribuímos de forma significativa para o engrandecimento do Reino não tem preço!

ESTATÍSTICA DO IBGE

Pesquisamos e interpretamos que mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo vive abaixo da linha de pobreza. Todos os dias milhares delas morrem de fome. No Brasil, segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cerca de um terço da população, ou seja, 49 milhões de compatriotas estão nestas condições. São milhares de famílias brasileiras que lutam para sobreviver à guerra pelo alimento de cada dia com até meio salário-mínimo per capita. Sem contar as pessoas sem rendimento. Se somarmos a este grupo as pessoas sem rendimento, este número chega à estimativa de 54 milhões de pessoas.

PAPEL SOCIAL DA IGREJA DE CRISTO

Entendemos que a igreja de Jesus Cristo pode mudar a vida de milhões de brasileiros que lutam para sobreviver à guerra pelo pão nosso de cada dia. Podemos dizer diante deste cenário social catastrófico mundial e no Brasil que nós como cristãos, temos

que fazer a diferença. Se olharmos para a história da igreja, veremos que quase sempre a evangelização e a responsabilidade social andaram juntas. Basta analisarmos as escrituras para comprovarmos em toda a história da igreja que Deus sempre foi e sempre será o Deus de justiça e de misericórdia pelos mais carentes. Atualmente, observamos que é por meio da comunidade cristã, ou seja, igreja cristã, que se dá o exercício terreno da graça de Deus. Deus quer capacitar e usar cada um dos seres humanos sem distinção para realizar um relevante obra de ação social pelos mais carentes.

Precisamos atentar que muito mais do que atender as pessoas em suas necessidades básicas e imediatas, ou seja, o serviço social propriamente dito, é preciso por em prática a ação social, que é buscar eliminar as causas dessas necessidades humanas por meio de atividades em parceria com a comunidade e autoridades do governo.

O Pr. Edevaldo Campo Jr – ex-presidente da Fepas Federação Estadual de Assistência Social, responsável atualmente pelo ministério da Igreja Batista Filadélfia, em Cidade Patricarca-SP, nos diz: “*O assistencialismo não produz mudanças e gera atuações ineficientes*”. Para ele, é preciso levar até as pessoas o Jesus que restaura o ser humano por completo.

Tanto o serviço social como a ação social se complementam. É preciso atentar que mesmo a prática do serviço social não deve ficar restrita a prática assistencialista. É a conhecidíssima expressão de não somente dar o peixe, mas dar a vara e logo após ensinar a pescar.

A igreja precisa tomar posição firme em relação à ação social cristã. Num país como o Brasil, onde impera a ética da desonestidade, da corrupção, da discriminação social. Nós, na posição de igreja, temos o desafio de estruturar a ação social cristã diante deste cenário. Por isso, é muito importante que cada cristão desperte para a responsabilidade social e faça sua parte para a constituição de um país melhor. Como diz a palavra do Senhor: É preciso que cada cristão seja realmente o sal da terra. Pesquisando, vemos na Bíblia Sagrada: “*Se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens*”. (Mt., 5. 13).

Devemos louvar a Deus pelas muitas igrejas terem se posicionado e assumido a responsabilidade social através da criação de organizações comunitárias que identificam e mobilizam habilidades, capacidades, dons e sabedoria dos cidadãos locais. Contudo, ainda há muito que ser feito para se estabelecer nas igrejas uma ética cristã voltada para o compromisso social.

O Pr. Edinho nos diz que atualmente o maior desafio para a consolidação de uma ética cristã voltada para o social é atrair as pessoas para um evangelho integral, em que a essência do evangelho de Jesus, seja posto como voz profética nesta sociedade. Para ele uma grande dificuldade para uma atuação sistemática na ação social na igreja é o discurso muito voltado para a área chamada espiritual, deixando de lado as coisas voltadas para o material. Hodiernamente em virtude do grande crescimento das igrejas neopentecostais, se olha muito para o céu, deixando de lado os desafios de uma nação como a nossa. Para aqueles que desejam ardentemente servir a Cristo, fazer sua obra, o Pr. Edinho deixa a seguinte palavra: “*Apesar dos desafios serem imensos, basta olharmos a realidade que nos cerca*”. Deus tem chamado a sua igreja para restaurar a nossa nação, sarar a terra, e minha palavra de incentivo é dizer que vale a pena seguir os passos do nosso Salvador e Senhor Jesus Cristo e como seus discípulos devemos fazer as mesmas obras Dele”.

O despertar da igreja de Cristo para a ação social já era uma preocupação entre muitos homens de Deus. Prova disso, foi o *Congresso Internacional de Evangelização Mundial*, ocorrido em 1974, onde quatro mil homens, representando o cristianismo de quase todos os países do mundo, reuniram-se na cidade de Lausanne, na Suíça, para tratar de assuntos relacionados a prática cristã.

METODOLOGIA

QUANTO AOS FINS:

O tipo da pesquisa a ser realizada é de natureza exploratória e descritiva. E também estudo de casos (Gil, 2002, p. 162; Lakatos, 2007, p. 162). A análise de dados é qualitativa com o objetivo de examinar conteúdos e discursos (Gil, 2002, p. 163).

QUANTO AOS MEIOS:

Pesquisar, analisar e interpretar a relevância concernente a cosmovisão da **“Religião e o Serviço Social na Contemporaneidade”**. E esse conhecimento das Ciências Sociais somado ao Fenomenismo da Religião tornando-se como objeto de orientação para termos fundamentos do surgimento da inclusão nas mais diversas formas de existir.

A pesquisadora Eva Maria Lakatos, em seu livro, diz que: Análise (ou explicação). É a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores (Lakatos, 2007, p. 169).

QUANTO À FORMA DE ABORDAGEM:

A forma de abordagem é ampla para revelar como se processava historicamente o Serviço Social inclusivo e a Religião entre algumas sociedades e a Religião. Usamos a cosmovisão metodológica referenciada por Eva Maria Lakatos em algumas investigações.

A maioria dos especialistas faz, hoje, uma distinção entre método e métodos, por se situarem em níveis claramente distintos no que se refere à sua inspiração filosófica, ao seu grau de abstração, à sua finalidade mais ou menos explicativa, à sua ação nas etapas mais ou menos concretas da investigação e ao momento em que se situem.

Partindo do pressuposto dessa diferença, o método se caracteriza por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade. “É, portanto, denominado método de abordagem, que engloba o indutivo, o dedutivo, o hipotético-dedutivo e o dialético” (Lakatos, 2007, p. 223).

ANÁLISE E REFLEXÃO

A RELEVÂNCIA DO REFLETIMENTO HUMANÍSTICO

Conhecer o humano é antes de tudo, situá-lo no universo e não o separar dele... Todo conhecimento deve contextualizar seu objeto, para ser pertinente “Quem somos (interrogação)” é inseparável de “onde estamos” (interrogação) “De onde viemos” (interrogação) “Para onde vamos” (interrogação) (Morim, p. 47). Entendemos que o ser humano convive em diversos contextos sociais, porém, se encontrar em seu espaço na

sociedade e conquistar o seu status para ter sua identidade conhecida e até mesma reconhecida nos momentos auge entre os demais.

Quando nos aprofundamos nesse objeto humano, o homem ou a mulher, passamos a observar a necessidade de situá-los nesse universo de conhecimentos, multiculturalismo, tecnologias, ideologias e experiências intrapessoais.

Infelizmente, nós convivemos em sociedades capitalistas na qual tem uma oratória ou discurso seletivo de privilégios para os melhores. Exclui-se a maioria e inclui a minoria ou dito os melhores nos sentidos de quem tem dinheiro para estudar nas melhores Escolas e Faculdades privadas, tendo a oportunidade de ter os melhores status e condições financeiras favoráveis.

A exclusão humana-social causal passa pela falta de acesso ao conhecimento de qualidade e quantidade em conteúdos específicos para determinadas áreas do saber.

A inclusão humana-social resultadora é alcançada a partir do momento que haja a transmissão de conhecimentos igualitários para todos sem fazer acepção de sexo, orientação sexual, cor, status social, raça, religião e acordos políticos para privilégios nas reuniões escuro-escondidas.

Todo ser humano tem alguma vocação e poderá exercê-la no ou em diversos contextos na sociedade.

Devemos compreender a relevância do valor que cada indivíduo possui em si mesmo e dar-lhe os devidos respeitos na sociedade. Porém, esse mesmo indivíduo tem que se conscientizar, infelizmente, da busca dos seus direitos garantidos pela Constituição Federal Brasileira desde 1988 e não se auto-alto fragilizar ao ponto de não se ver importante-útil na família, numa Igreja, na Escola, na Faculdade, enfim, em quaisquer contextos da sociedade.

O Estado, como poder organizacional e ordinário, é obrigado a cumprir as leis para promover a educação inclusiva e mais social, ao ponto que os seus cidadãos possam conviver na sociedade em um senso comum.

A religião, como Instituição responsável e autorizada pelos governos para funcionar dentro do Estado Brasileiro, tem que por obrigação, mediante as leis e seu

Estatuto regimental, motivar o indivíduo a viver e acreditar na sua importância nos espaços da sociedade.

A família, como uma Instituição acolhedora e educadora, tem a responsabilidade de repassar através dos pais a educação (valores) necessária para que os filhos, independentemente da idade, possam ter um bom comportamento ético, começando no lar e chegando a diversos contextos sociais para que sejam aceitos no mercado de trabalho, nas Escolas, nas Faculdades, nos espaços de lazeres, nas Igrejas e até mesmo no seio de outras famílias após um casamento juridicamente realizado.

Acreditamos que a sociedade começa dentro do próprio indivíduo e exterioriza-se na convivência social entre seres humanos.

Entendemos que a condição humana é essencial para uma educação inclusiva e inclusão social. E que não depende somente do Estado, da Igreja, da Família e outros para oferecer as condições humanas, e, sim, o indivíduo interpessoalmente olhar para dentro de si com os seus devidos valores e oferecer para a sociedade o seu melhor.

O DIACONISMO DA IEADSA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS SUL-AMERICANA

Estudamos concernente o diaconismo, ou melhor, o tipo de serviço social que a denominação religiosa Igreja Evangélica Assembleia de Deus Sul-Americana no Estado de Pernambuco tem desenvolvido na gestão pastoral do Pr. Prof. Fernando Joaquim e os seus assembleianos na sociedade pernambucana.

Nesta investigação histórica (passado e presente) percebemos a preocupação de um Serviço Social de qualidade prestado através de ações sociais permanentes na sociedade, como por exemplo: a evangelização dos mais carentes com distribuição de roupas e alimentos, o gabinete pastoral aberto para prática da psicanálise em soma com aconselhamento bíblico, doações de roupas, doações de cestas básicas aos necessitados, Seminário de teologia e educacional, orientações e restaurações de famílias desajustadas etc.

CONCLUSÃO

Concluimos que a humanização no contexto das relações global necessita da contextualização para dar inclusão, a evolução cognitiva a bem do estabelecimento do conhecimento determinando a inserção na essência da eficácia do funcionamento cognitivo inclusão.

Devemos entender que para um trabalho conjunto entre a Religião e o Serviço Social ser eficaz é preciso um esforço de profissionais qualificados como o Pedagogo, o Psicólogo, o Sociólogo, o Teólogo e outros que interajam interdisciplinarmente na busca de resultados satisfatório para o bem comum dos cidadãos na sociedade. Sem perder de vista que o pastor da ekklesia exerce papel fundamental no serviço social na sociedade.

Entendemos nesta pesquisa que a assistência social ou assistencialismo é diferente do Serviço Social. Porém, andam juntas e podem contribuir com a sociedade e a ekklesia.

O maior exemplo de assistência social narrado nas Escrituras Sagradas, ou melhor, na Bíblia, foi Jesus Cristo no momento da multiplicação dos peixes, pães e distribuição para a multidão cansada e faminta—Mateus 14.13-21 – Ele teve um verdadeiro olhar clínico das necessidades do povo. Jesus em vários momentos preocupou-se com as pessoas ao ponto de promover um bem-estar aos doentes, aos famintos, aos adúlteros, aos endemoninhados, como exemplo no casamento na boda de Caná da Galileia, desajustamentos conjugal e tantos outros conflitos sociais, psicológicos e espirituais.

Pesquisando nas escrituras sagradas também encontramos a igreja primitiva, durante as primeiras conversões, promovendo o assistencialismo cristão ensinado pelo Senhor Jesus Cristo em Atos 2.42-47, tendo tudo em comum entre os irmãos e um grande avivamento acontecendo pelo temor a Deus.

A denominação IEADSA Igreja Evangélica Assembleia de Deus Sul-Americana no Estado de Pernambuco segue este mesmo ritmo com a assistência social e serviço social para com a ekklesia e a sociedade pernambucana.

REFERÊNCIAS

Maria Lucia Rodrigues, O Trabalho com Grupos e o Serviço Social, 4 (quarta) edição, Editora Moraes, 1984.

Compilado e redigido por Frank Charles Thompson- Bíblia de Referência Thompson- Editora Vida, São Paulo, décima segunda edição 2000.

Vários autores - Ensino fundamental: o meu direito de estudar – São Paulo: DCL, 2008.

Gil, Antônio Carlos, 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa -Antonio Carlos Gil. – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

Edílson Fernandes de Souza, Izabel Adriana Gomes de Sena, José Luís Simões - Organizadores. Histórias & memórias da Educação em Pernambuco. – volume 2 – Recife: Editora UFPE, 2014.

B. Wilson, La Religion nel mondo contemporâneo, I Mulino, Bolonha, 1985, p. 20.

Cf. Pierre Bourdieu, “Génèse et structure d’un champ religieux”, in Revue française de Sociologie, XII (1971), pp. 295-334

G. Filoramo, religione e Ragione tra Ottocento e Novecento, Laterza, Bari, 1985, p. 76.

Filoramo, Giovanni, 1945 – As Ciências das Religiões – Giovanni Filoramo e Carlo Prandi: [tradução José Maria de Almeida]. – São Paulo: Paulus, 1999. – (Sociologia e Religião).

Opsicopedagogo-no-processo-de-construção-de-construção-de-uma sociedade inclusiva. Disponível em: HTTP:- www.paisfilhos.com.br/wp-content/uploads/2015-08-0-papel-dopsicopedagogo-no-processo-de-construção-de-construção-de-uma-sociedade-inclusiva

Lakatos, Eva Maria – Fundamentos de Metodologia Científica – Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 6. ed. – 4. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

Moretto, Vasco Pedro - Construtivismo: a produção do conhecimento em aula – Vasco Pedro Moretto. – Rio de Janeiro: Dp&a, 2000. 2. Edição.

Morin, Edgar. 1921 – Os sete saberes necessários à educação do futuro – Edgar Morin: tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya: revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. – ed. – São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

Paiva, Ângela & Burgos, Marcelo. A Escola e a Favela. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, Ed. Pallas, 2009.

Prestes, Maria Luci de Mesquita - A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola a academia – Maria Luci de Mesquita Prestes. – 2. Ed. Rev. Atual. e Ampl. – São Paulo: Rêspel, 2003. 256 p.; 30 cm.

Rezende, Antonio Paulo. Ruídos do Efêmero: histórias de dentro e de fora. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.

Pain, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem – Editora Artmed – São Paulo 1992.

Weiss, Maria Lúcia L. Psicopedagogia Clínica – Uma Visão Diagnóstica dos Problemas de Aprendizagem Escolar – Editora: Dp&a – ano 1997.

Telma Gomes Pilet é assistente social, membro da Igreja Evangélica Campo-grandense, RJ.

Submissão: dezembro de 2023. Aceite: janeiro de 2024. Publicação: junho de 2024.